



Avaliação,  
Políticas  
e Expansão  
**da Educação  
Brasileira 10**

**Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)**

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da  
Educação Brasileira 10

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 10 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 10)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-467-2 DOI 10.22533/at.ed.672191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A BILDUNG E A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	
Munir José Lauer	
Carmem Lucia Albrecht da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.6721910071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A JUSTIÇA E A META 19: QUESTÕES EM TORNO DO CONCEITO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	
Carmem Lúcia Albrecht da Silveira	
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani	
DOI 10.22533/at.ed.6721910072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA SOBRE O PROVIMENTO DAS FUNÇÕES DE DIREÇÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO	
Renata Riva Finatti	
DOI 10.22533/at.ed.6721910073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA PROUNI: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA DOS BOLSISTAS E O CONTEXTO DE PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA PÚBLICA	
Leonardo Nascimento de Lima	
Lorena Machado do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6721910074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
CHARTER SCHOOLS E CONTRATOS DE GESTÃO NA EDUCAÇÃO: DEBATENDO SOBRE LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Henrique Dias Gomes de Nazareth	
DOI 10.22533/at.ed.6721910075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
CULTURA POLÍTICA E EDUCAÇÃO: ANÍSIO TEIXEIRA (1951 A 1964)	
Pedro Henrique Nascimento de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6721910076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
DIFICULTADORES NA GESTÃO ESCOLAR MUNICIPAL EM BOA VISTA/RR	
Eduardo Tarragó	
Saiuri Totta Tarragó	
DOI 10.22533/at.ed.6721910077	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
DIVULGANDO O IFPR – O CONHECIMENTO ALÉM DAS SALAS	
Leandro Rafael Pinto	
Wilson Lemos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6721910078	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA: AÇÕES VIVENCIADAS EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NA ZONA LESTE DE MANAUS-AM	
Francisca Arlete Costa de Oliveira Márcio Silveira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6721910079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>114</b>
PROCESSOS PARTICIPATIVOS NA CONSTRUÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E PRÁTICAS EM AÇÃO	
Luciane Spanhol Bordignon Eliara Zavieruka Levinski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>127</b>
RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Emeline Dias Lódi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>135</b>
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	
Rosa Maria da Silva Kátia Cristina Nascimento Figueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>145</b>
AÇÕES INTEGRADORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO	
Nirlei Terezinha Teodoro Paulo Vitor Teodoro de Souza Nicéa Quintino Amauro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA ANÁLISE DOS PROGRAMAS MAIS EDUCAÇÃO E NOVO MAIS EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELA VISTA DE GOIÁS	
Deuzeni Gomes da Silva Sônia Santana da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
ENSINO MÉDIO NO CAMPO E AS (IM)POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO INTEGRAL A PARTIR DA LEI 13.415 DE 2017	
Claudemir Lourenção	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
INSTRUMENTOS ORGANIZACIONAIS DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO NO ÂMBITO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO	
Madison Rocha Ribeiro Genylton Odilon Rêgo da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>189</b>
INTEGRAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO INTEGRAL: TRAJETÓRIAS E INTER-RELAÇÕES	
Jane Bittencourt Ilana Laterman	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>204</b>
O PAPEL DO COORDENADOR NA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS	
Evaldo Batista Mariano Júnior Márcia Helena Silva de Oliveira Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>215</b>
PROJETO GUAPORÉ DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ARIQUEMES-RO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA INTERRUPTÃO DO PROGRAMA	
Francisco Roberto da Silva de Carvalho Silvana de Fátima dos Santos Carmem Tereza Velanga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>226</b>
INTERCÂMBIO CULTURAL E IDENTIDADE JUVENIL	
Sylvia Cristina de Azevedo Vitti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>240</b>
O TRATAMENTO DA DIVERSIDADE INDÍGENA NUMA ESCOLA MUNICIPAL URBANA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS	
Marta Coelho Castro Troquez Elda Do Val Haerberlin Marcelino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>250</b>
POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO BRASIL (2002-2012): UMA REFLEXÃO SOBRE A PRIMEIRA DÉCADA DE COTAS PARA NEGROS	
Paulo Alberto dos Santos Vieira Priscila Martins de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>268</b>
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA SENSÍVEL	
Ana Luiza Tomazetti Scholz Luiza Bäumer Mendes Josiane Lieberknecht Wathier Abaid	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67219100723</b>	



<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>277</b>
RELAÇÕES DE GÊNERO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: TENSÕES E DISPUTAS NO PNE E NOS PEES E PMEs	
Telmo Marcon	
Ana Lucia Kapczynski	
DOI 10.22533/at.ed.67219100724	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>290</b>
POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR E EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE ENTRE 1995 E 2013: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
Alexandre Ramos de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.67219100725	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>308</b>

## POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA SENSÍVEL

**Ana Luiza Tomazetti Scholz**

Universidade Franciscana

Santa Maria – Rio Grande do Sul

**Luiza Bäumer Mendes**

Universidade Franciscana

Santa Maria – Rio Grande do Sul

**Josiane Lieberknecht Wathier Abaid**

Universidade Franciscana

Santa Maria – Rio Grande do Sul

**RESUMO:** Este artigo consiste no relato de experiência acerca de uma reflexão da prática desenvolvida por Psicólogos no contexto educacional, em uma Escola Municipal do interior do Estado do Rio Grande do Sul. As oficinas realizadas foram proporcionadas pela disciplina de Psicologia e Processos Educativos. O objetivo foi desenvolver intervenções que possibilitassem a interlocução entre Psicologia e Escola, através de dinâmicas e atividades, com propósito de compreender os processos que permeiam essa rede. Esta atividade foi realizada com alunos do sexto ano da escola onde as práticas aconteceram. A maior dificuldade foi o diálogo com a Instituição, para que compreendessem a proposta de trabalho, e a forma como esta seria abordada. As atividades tornaram possível que o grupo desenvolvesse mecanismos de comunicação e

autonomia. Assim, percebeu-se a importância da relação entre Psicologia e Escola com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento da criança/adolescente e da comunidade escolar, proporcionando um ambiente acolhedor e potencializador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processos Educativos; Escola; Intervenções; Psicologia.

**ABSTRACT:** This article consists in an experience report concerning a reflection about the practice developed by the psychologists in the educational context, in a Municipal School in the countryside of Rio Grande do Sul. The activities realized were provided by the Psychology and Educational Process subject. The object was to develop interventions that could enable the interlocution between psychology and school, throughout dynamics and activities, with the proposal of comprehend the processes that permeate this chain. This activity was developed with sixth grade students of the school where the practices happened. The most difficulty was the dialogue with the institution in order to them understand the proposal of the work we were doing and the way it was going to be approached. The activities made it possible that the group could develop mechanisms of communication and autonomy. Thus, it became evident the importance of the relation between Psychology and School, with the object of

assisted the development of the child/teenager as well as the school community, providing an supportive and boosting environment.

**KEYWORDS:** Educational Process; School; Interventions; Psychology.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho configura-se como uma reflexão sobre a intervenção da Psicologia na Escola, suas possibilidades, limitações e desafios, relativo à prática com um grupo na escola, referente a disciplina de Psicologia nos Processos Educacionais.

Nesse sentido, as intervenções foram realizadas ao longo do primeiro semestre de 2016, pelas acadêmicas do 7º (sétimo) semestre do Curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA. Além disso, é de fundamental importância ressaltar, também, que as atividades com o grupo aconteceram em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Tendo em vista os aspectos ressaltados acima, é essencial, ainda, salientar que as intervenções buscaram unir a teoria da Psicologia com os processos educacionais, buscando uma interlocução de conceitos teóricos e perspectivas de atuação prática.

Como dispositivo foram utilizadas dinâmicas, as quais foram desenvolvidas em uma turma de crianças/adolescentes do 6º (sexto) ano do ensino fundamental, onde os mesmos foram acompanhados pelas acadêmicas de Psicologia. Da mesma forma, essa atividade acabou sendo um dispositivo para que as crianças/adolescentes pudessem interagir e compartilhar suas experiências e anseios relacionados ao cotidiano escolar, pessoal e até mesmo, familiar.

Assim, o objetivo dessa proposta é compreender o desenvolvimento dos processos educacionais *in locu*, problematizando prática do Psicólogo no contexto educacional e sua relação com a rede que perpassa essa possível ênfase de trabalho para o profissional.

Diante disso, essas atividades foram baseadas na prática do manejo e da comunicação, uma prática do compartilhamento e, em outras palavras, uma prática dos sentidos e da relação do Psicólogo educacional com o sujeito/aluno/professor. Essa prática foi, portanto, extremamente significativa para a formação do psicólogo, pois ela fez com que o profissional da psicologia se colocasse em contato com os processos educacionais, desafios e possibilidades para além do ambiente escolar e acadêmico.

Além disso, os acadêmicos tiveram a oportunidade de compreender os indivíduos sem desconsiderar o contexto em que os mesmos estão inseridos, e a desconstruir possíveis pré-conceitos e, principalmente, auxiliar na “prática sensível” do Psicólogo, onde o mesmo deve estar atento às interlocuções entre psicologia e o cenário escolar que podem vir a se apresentar.

## **2 | METODOLOGIA**

### **2.1 Participantes**

O referido artigo consiste em um relato sobre a interlocução entre teoria e prática que permeiam os desafios e possibilidades de atuação do Psicólogo na Escola. Os participantes foram crianças/adolescentes entre 11 (onze) e 15 (quinze) anos de idade, do 6º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

### **2.2 Procedimentos**

As oficinas ocorreram em uma sala de aula cedida pelo local, em uma Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental do interior do Rio Grande do Sul, onde ocorreu o trabalho com o grupo de crianças da turma especificada anteriormente. Ocorreram quatro encontros, 1 (uma) vez por semana, pelo turno da manhã, conforme disponibilidade da Escola e estudantes de Psicologia que realizaram a prática.

Por fim, é importante salientar também que todos os participantes do grupo, professores e pessoas responsáveis pela Escola tiveram conhecimento e consentimento do trabalho que estava sendo realizado, preservando a confidencialidade e particularidades da turma.

### **2.3 Considerações éticas**

A respeito deste tópico, é importante destacar que ao longo deste artigo não foram identificados os nomes dos participantes nem particularidades que pudessem identificá-los na discussão, devido às considerações éticas previamente estabelecidas com os responsáveis pela Escola, as acadêmicas, a professora responsável pela disciplina e por supervisionar as atividades práticas, e os próprios alunos que participaram da mesma. Durante as atividades a professora responsável pela disciplina de Psicologia e Processos Educacionais se fez presente para nos auxiliar e sanar possíveis dúvidas e esclarecimentos que pudessem vir a surgir.

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **3.1 Atividades desenvolvidas durante os Encontros**

Primeiro contato com os alunos ocorreu juntamente com uma breve análise da Escola. Neste dia foi realizado uma apresentação das acadêmicas de psicologia, onde foram expostos os objetivos da intervenção, que foi possibilitar um espaço para discussão e dinâmicas a serem realizadas com os alunos e que abordem e possam desenvolver temáticas e assuntos que fossem do interesse dos mesmos, que tivessem



referência a dificuldades, dúvidas e outras questões pertinentes à eles e relacionados à escola.

Durante a apresentação dos alunos, foi formado um círculo, tendo em vista o espaço potencial que o mesmo proporciona para o grupo (Nascimento, 2008), os alunos discorreram sobre suas vidas, rotinas diárias, atividades que gostam de fazer e as diferentes configurações familiares que cada um faz parte. Entre essas questões chama atenção que a maioria dos alunos vive em um contexto familiar de pais casados e com vários irmãos.

Sobre suas rotinas, a maioria dos alunos coloca que não fazem nenhuma atividade extracurricular, pois a escola não fornece atividades em turno inverso, fazendo com que grande parte deles fiquem sozinhos em casa. Acerca das atividades diárias, eles responderam que gostam de ficar na internet (redes sociais, aplicativos e jogos online), jogar bola, além de cuidarem de seus irmãos mais novos e alguns fazeres domésticos como lavar a louça, arrumar os quartos e até mesmo, limpar a casa.

Após as apresentações, foi aberto um espaço para que os alunos sugerissem temas e atividades do interesse deles para o próximo encontro e foi sugerido que houvesse um lanche coletivo, onde eles poderiam confraternizar e durante ela, conversar e discutir sobre suas relações com a Escola, os Professores e demais tópicos pertinentes ao processo escolar. Nesse sentido, é possível compreender que a função tanto do Psicólogo quanto do professor, é de se fazer presente, ouvir a demanda dos alunos e permitir que eles façam parte das discussões e ações, proporcionando ao aluno uma autonomia e visibilidade favorável para seu desenvolvimento psíquico, cognitivo e social (TAVARES, 2005).

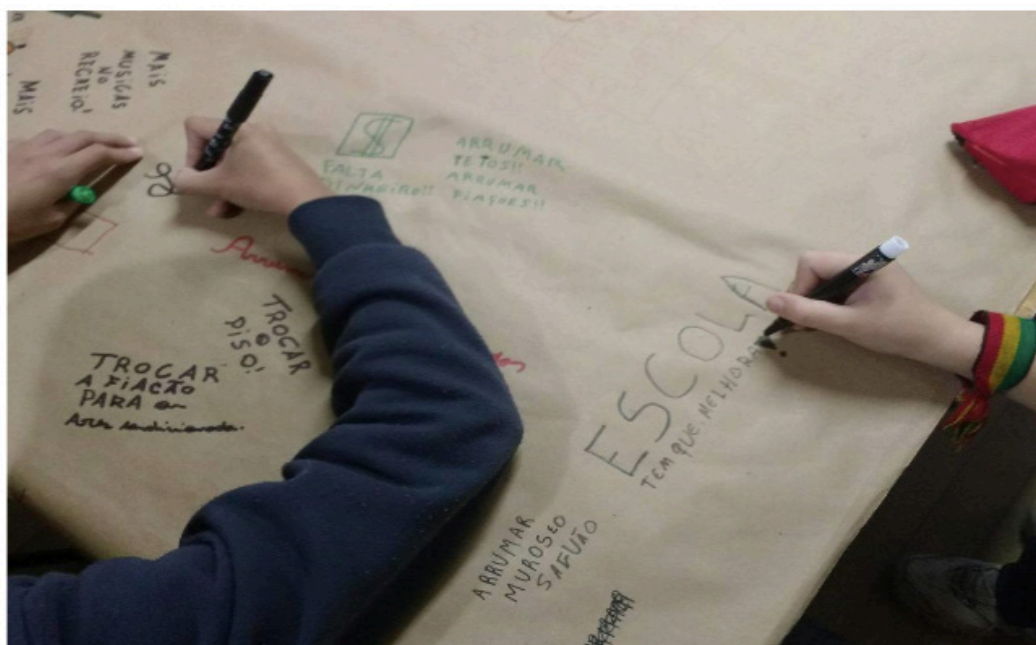
No segundo encontro ocorreu o lanche coletivo, o qual foi extremamente positivo pois já em seu início mostrou o quanto os alunos possuem o potencial de se envolver e comprometer-se com tarefas e atividades que sejam do interesse dos mesmos ou que minimamente façam sentido e seja explicado para eles sua importância e significado, visto que todos os alunos participaram da atividade e trouxeram algo, mostrando-se extremamente entusiasmados com a atividade e principalmente por ter sido uma sugestão deles que foi ouvida, elaborada, discutida e atendida, dando à eles visibilidade (NASCIMENTO, 2008).

Além disso, a lanche coletivo despertou um movimento de mobilização e interação entre dueto escola e família, pois através do lanche, os alunos conseguiram envolver sua rede de apoio e afeto nas atividades escolares, potencializando a comunicação e as relações que cada família e aluno estabelece com os estudos e com a escola e seus processos institucionais e de aprendizagem. Com os atravessamentos do lanche coletivo, os alunos trouxeram relatos de como é a realidade de cada um para vir até a escola, abordando questões de segurança, transporte e dinheiro.

Entre as questões levantadas, uma das mais presentes na fala dos alunos é a questão da segurança para vir até a escola, onde muitos relataram que já foram assaltados, mais de uma vez, a caminho da escola. A maioria deles vem para a escola

a pé e sozinhos, visto que moram nas proximidades do colégio e seus pais não tem como os acompanharem devido aos seus respectivos empregos. Adicionado a isso, os alunos estabeleceram em conjunto um diálogo sobre o interesse que eles mantêm em vir para a escola, o quanto se sentem bem ou não nela, e comentaram sobre as dificuldades estruturais, políticas e subjetivas da mesma como a tristeza em terem mobilizado suas famílias para a compra de ar condicionados e eles não funcionarem devido à instalação elétrica da Escola.

Como possibilidade de continuação, aprofundamento e resolução das questões levantadas na intervenção do lanche coletivo, foi proposto aos alunos que, em conjunto, confeccionassem um cartaz/painel elaborando mais especificamente as questões relacionadas à escola e seu entorno, pensando também não apenas em críticas, mas sugestões, ideias e atividades que pudessem suprir suas demandas como demonstrado na Figura 1:



**Figura 1** – Críticas, sugestões e ideias

Durante a confecção, os alunos se dedicaram e discutiram as questões que foram desde assuntos relacionados à convivência e amizade dos mesmos como mostra a Figura 2:

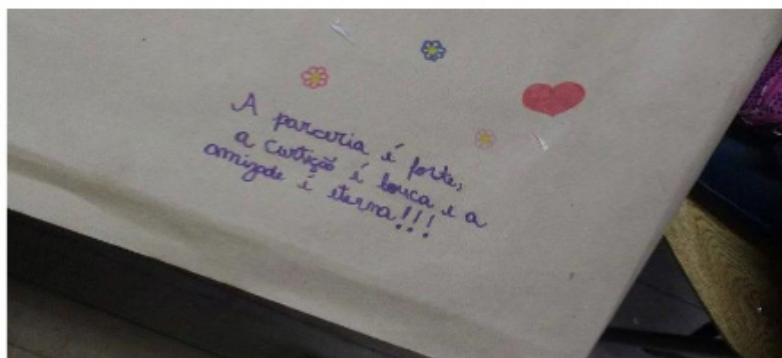


Figura 2 – Amizade, convivência e parceria

Além disso, emergiram questões, relacionadas ao lanche disponibilizado pela Escola que poderia ser mais saudável, ao desejo de que a biblioteca ficasse aberta nos intervalos, que houvesse mais área verde e segurança, como também mais músicas nos intervalos e que houvessem mais discussões e atividades dinâmicas durante as aulas, não apenas conteúdo para ser copiado do quadro, as quais podem ser observadas na Figura 3:

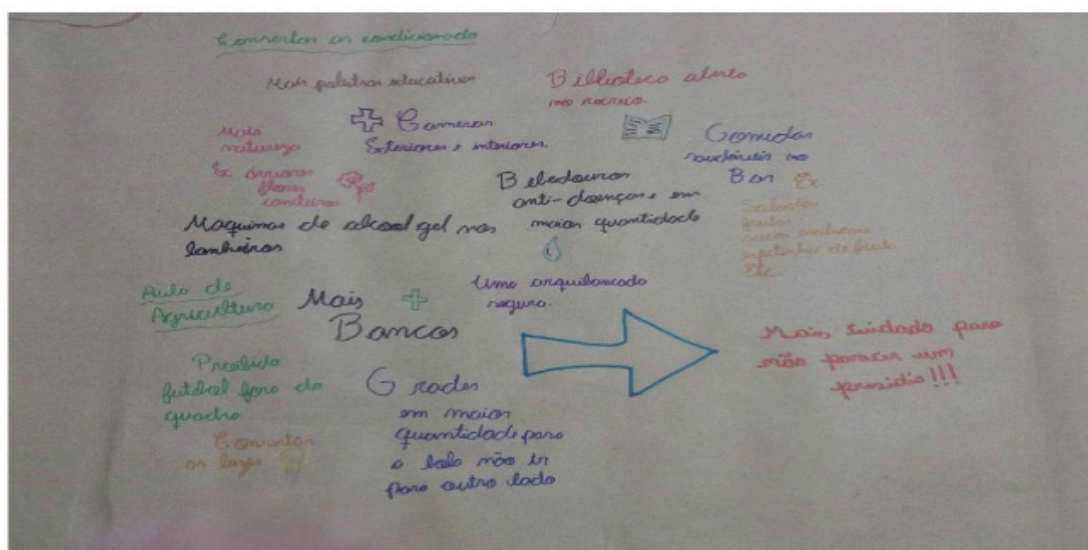


Figura 3 – Questões sobre a escola e possíveis mudanças

Outros aspectos que foram salientados pelos alunos são em relação a falta de verba da Escola e também pela situação política e econômica em que o país se encontra, como poder ser percebido na Figura 4:



**Figura 4** – Situação econômica e social da escola, do estado e do Brasil

Após a finalização do cartaz, os alunos sugeriram que o mesmo fosse exposto no corredor da escola, onde professores e alunos das outras turmas pudessem olhar, contribuir e abordar estes temas, uma vez que a queixa dos alunos é de que eles não são ouvidos na Escola. No entanto, houve um comunicado de que não havia possibilidade de pendurar o cartaz no corredor, fato que acabou virando uma sugestão para a Escola, e o cartaz acabou sendo exposto dentro da sala de aula dos alunos.

Para o último encontro, foi elaborado pelas Acadêmicas de Psicologia uma dinâmica onde os alunos poderiam ficar em pé, se divertir, interagir e cooperar entre si, reiterando a potência que eles têm enquanto grupo e a união e interrelação dos mesmos, permitindo ainda que eles pudessem falar sobre a experiência de cada um ao longo desses encontros e finalizar as intervenções de forma dinâmica, clara e positiva.

### 3.2 Interlocuções entre Escola e Psicologia

Refletindo sobre a contemporaneidade, é imprescindível considerar a escola como uma instituição que faz parte e está incluída nos processos de mudança e resignificações da realidade e tensões sociais da modernidade líquida (BAUMAN, 2001). Diante dessa sociedade capitalista uma possível indagação é o quanto a escola se tornou uma engrenagem dessa cultura capitalista e de consumo, prejudicando o investimento social, subjetivo e de aprendizagem nos alunos. Com isso a função do psicólogo no âmbito escolar diz respeito a problematizar essas questões intervindo e mediando os processos educacionais dessa complexa instituição (CFP, 2013).

No entanto apesar de perceber a importante função do psicólogo na escola, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/96) estabelece que o psicólogo não tem um papel definido na escola e encontra-se referenciado como uma despesa educacional ou outras formas de assistência social. Essa definição permite uma problematização acerca do quanto o psicólogo enquanto uma despesa e não um investimento, colocando em discussão a potencialidade e reconhecimento do seu trabalho (GUZZO, 2002).

Acredita-se que a Escola é o ambiente potencial para que os psicólogos trabalhem



questões que possam estar perturbando as crianças, como por exemplo: questões familiares, problemas nas relações professor – alunos e entre alunos, dificuldades de aprendizagem, problemas relacionados à interdisciplinaridade, conteúdos. Além disso o psicólogo escolar poderá trabalhar com a demanda que emerge a partir dos outros profissionais que direta e indiretamente estão envolvidos nas questões escolares (MARTINEZ, 2010).

Dessa maneira as intervenções da Psicologia na escola permitiram que fosse possível realizar um trabalho voltado para as verdadeiras necessidades da turma envolvida. Assim, torna-se visível a importância e a dedicação de psicólogos e demais funcionários da escola os quais deveriam se responsabilizar por ouvir e buscar mecanismos que possam auxiliar os alunos em seu crescimento social, psíquico e cognitivo (MARINHO-ARAÚJO, 2005).

É por essa razão que possibilitar intervenções da Psicologia no contexto escolar é tão significativo; pois permite a construção de uma rede de apoio à criança/adolescente que vai para além de sua família e seus colegas. Essa rede engloba profissionais capacitados, psicólogos e inúmeras outras pessoas que estão presentes na sociedade como um todo. As intervenções tornaram-se então, um espaço potencial para o sujeito e para o grupo (PRETTE, 2002).

#### 4 | CONCLUSÕES

Sobre as atividades e encontros realizados na escola, o que chamou atenção foi que a turma demonstrou muito interesse nas atividades realizadas além do fato que em praticamente todos os encontros trouxeram relatos e falas sobre o seu cotidiano, sobre a escola, a família e suas vidas de um modo geral, demonstrando que eles se sentiram acolhidos e respeitados para que pudessem falar sobre essas questões.

Acreditamos ser importante que haja uma maior interação entre a escola e os alunos, que haja uma comunicação, para que os alunos possam dizer o que sentem e como se sentem dentro desse ambiente escolar. Durante os encontros, pudemos perceber que há um distanciamento entre os professores e os alunos, os alunos reclamaram muito que os professores não os ouvem, que eles não podem dar nenhuma sugestão, falaram muito, ainda, da dificuldade que eles tem de realizarem atividades que gostem na escola.

Assim, é possível concluir que a grande questão que emergiu das intervenções realizadas com a turma foi a necessidade de escuta e atenção que os alunos têm em relação a escola e professores. Por isso é necessário que psicologia e educação possam contribuir uma à outra para tentar construir soluções, alternativas e movimentos que transformem a escola em um ambiente potencial, possibilitando aos alunos um espaço acolhedor de aprendizagem, transformação e amizade.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Psicologia Escolar: LDB e educação hoje**. São Paulo: Alínea, 2002.

MARTINEZ, Albertina Mitjans. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em aberto**, Brasília, v.23, n.83, p.39-56, mar. 2010.

MARINHO-ARAÚJO, Claizy Maria. **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas, SP: Alínea, 2005. Cap2.

NASCIMENTO, Maria Leticia. A criança visível. In: **Educação e Psicologia**. Vol.2. São Paulo: Segmento, 2008. (44-53).

PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del. **Psicologia, educação e LDB: novos desafios para velhas questões?** In: GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Psicologia Escolar: LDB e educação hoje**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002. Cap 1.

Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica / **Conselho Federal de Psicologia**. - Brasília: CFP, 2013. 58 p.

TAVARES, M. E. **A professora suficientemente boa**. In: WINNICOTT, D. **Seminários Brasileiros**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. (cap. 46)

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-467-2

